

VITÓRIA

Espaço alugado já custou mais de R\$ 1 milhão à prefeitura

Enquanto isso, obras em escola ainda nem começaram; denúncia já chegou ao MP

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

Fechada desde setembro de 2010 para reforma e ampliação, a Escola Álvaro de Castro Mattos, localizada em Jardim da Penha, em Vitória, aguarda até hoje o início das obras. O processo de licitação para contratação da empresa só foi aberto em abril deste ano e ainda não terminou. Enquanto isso, a prefeitura já gastou mais de R\$ 1 milhão no aluguel de um outro espaço, que abriga os cerca de 500 estudantes.

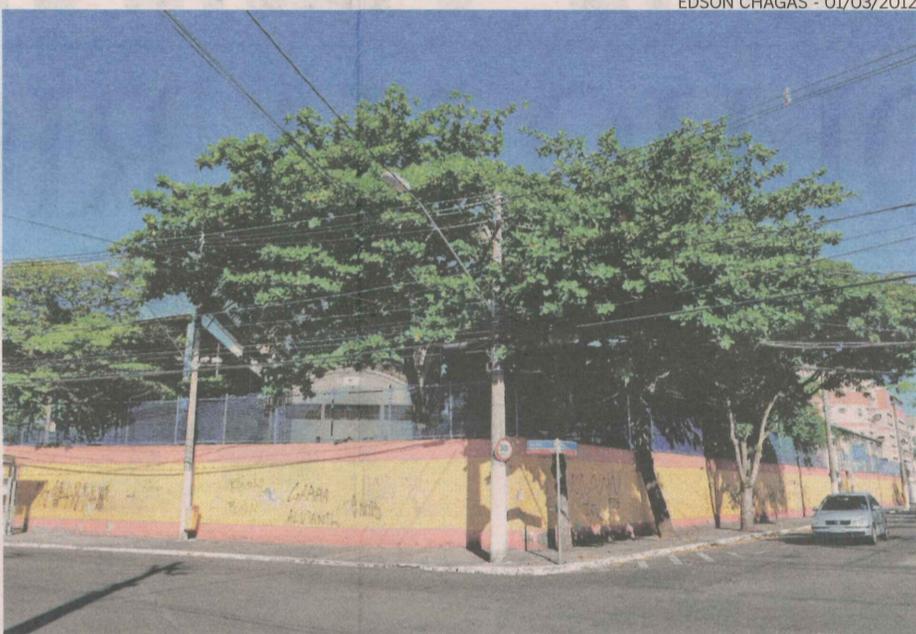
É no prédio da antiga Escola Brasileira de Educação e Ensino, na Mata da Praia, bairro vizinho a Jardim da Penha, que os alunos estudam desde o final de 2010. Nem mesmo o

processo de licitação para contratar a empresa que fará as obras, segundo a própria prefeitura, tem prazo de conclusão. E a administração também não informa a previsão de fim da reforma.

Diante da situação, a Comissão de Educação da Câmara de Vereadores apresentou ontem uma denúncia ao Ministério Público Estadual.

Na denúncia, diz ainda que o prédio alugado não comporta a quantidade de alunos e prejudica tanto o aprendizado quanto as condições de trabalho dos professores.

A comissão visitou a Escola Álvaro de Castro Mattos em março deste ano e constatou que ela está abandonada. "O aluguel do outro espaço era para reformar a escola. Mas já se passou mais de um ano e meio, e até



A Escola Álvaro de Castro Mattos, em Jardim da Penha, está fechada desde 2010

agora nada. Essa é uma das regiões da cidade com mais carência de vagas. Não justifica uma atitude dessas", afirma o presidente da comissão,

Fabrizio Gandini.

MAIS DINHEIRO

Segundo o vereador, se o aluguel continuar sendo pago até 2014 – prazo

que teria sido informado pela Secretaria Municipal de Educação à comissão para conclusão das obras –, o gasto da prefeitura com o aluguel pode ultra-

ATRASO

635

dias

É o tempo de espera pela reforma do prédio da escola, até agora.

passar R\$ 2 milhões.

A prefeitura informou, por meio da assessoria de imprensa, que a licitação não foi feita antes porque os projetos de reforma estavam sendo elaborados.

Disse, ainda, que o espaço é alugado também para o funcionamento de uma unidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Universidade Aberta do Brasil, que continuarão no local. Portanto, não haveria desperdício de dinheiro público, como afirmam os vereadores.

VITÓRIA

Grevistas da Ufes dão aula de cidadania e educação

Professores, servidores técnicos e alunos optaram por protesto pacífico em praça

▲ Amanhã de ontem foi de protesto no Centro de Vitória. Mas – em vez de interrupção do trânsito e passeata – professores, alunos e servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) optaram por dar uma aula de cidadania e Educação na Praça Costa Pereira.

As atividades foram desenvolvidas pelo Comando Unificado da Gre-

ve da Ufes em busca do apoio da população, diz a coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores da Ufes (Sintufes), Janine Vieira Teixeira. "É uma manifestação pacífica, para que as pessoas conheçam a universidade e nos apoiem", disse.

Quem passou por lá pôde ainda medir a pressão, fazer aula de alongamento e assistir a uma apresentação de capoeira.

Dois professores deram uma aula pública sobre Educação e falaram sobre as prioridades do orçamento da União.

Em negociação por reajustes salariais, cerca de 90% dos professores da Ufes paralisaram suas atividades desde 17 de maio. Já 70% dos servidores técnicos entraram em greve na última segunda-feira. Alunos aderiram ao movimento.

A greve acontece em 55 universidades federais. A expectativa é de que, na próxima terça-feira, o governo apresente proposta aos professores. Já os servidores, que pedem piso salarial de três salários mínimos ou reajuste de 20,08%, não têm previsão de negociação. (Priscilla Thompson)



O objetivo, com o protesto, foi conseguir apoio da população ao movimento

RICARDO MEDEIROS

Comissão quer universidade em Linhares

LINHARES

▲ Uma comissão formada por representantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), do governo do Estado e de vários segmentos organizados de Li-

nhares, na Região Norte capixaba, vai analisar a viabilidade técnica de instalação de um campus universitário federal no município.

A iniciativa foi decidida na última quarta, durante

reunião em Vitória, com a vice-reitora da Ufes, Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto. Participaram da discussão representantes da Faculdade de Ensino de Linhares (Faceli), do Insti-

tuto Federal do Espírito Santo (Ifes), da Secretaria Municipal de Educação e da Câmara de Vereadores, além de empresas.

A reunião foi convocada pelo Comitê de Acompa-

nhamento de Projetos Industriais da região de Bebedouro e Rio Quartel. De acordo com o presidente da entidade, Maurício Buffon, a proposta é implantar no município um polo de extensão, a exemplo do que ocorre nos municípios de São Mateus e Alegre.

Ele informou que o assunto voltará a ser discutido em uma reunião marcada para o próximo dia 3. "É o primeiro passo para criar um centro de excelência em tecnologia integrado com as indústrias em Linhares", disse. (Zenilton Custódio)